Desenho de um círculo

Descrição gerada automaticamente com confiança média

# **COMO DESENVOLVER BOAS SITUAÇÕES DIDÁTICAS PARA A PRODUÇÃO DE TEXTO?**

**Material de apoio**

Logotipo

Descrição gerada automaticamente

**Ficha Técnica**

**CURSO – COMO DESENVOLVER BOAS SITUAÇÕES DIDÁTICAS PARA A PRODUÇÃO DE TEXTO**

**REALIZAÇÃO**

Roda Educativa[[1]](#footnote-1)

Presidente: Tereza Perez

Diretoria Executiva: Patricia Diaz, Ricardo Vilela e Roberta Panico

**PRODUÇÃO EDITORIAL**

**Coordenação:** Roberta Panico; Patricia Diaz; Camila Tinoco

**Autoria:** Mayra Kinker

**Revisora técnica:** Paula Stella

**Design instrucional:** Marcia Toscano

**Apoio à produção:** Lucas Prado

**Edição de texto:** Ana Luisa Astiz

**Vídeos:**

Realização – Arvoré Produções

Direção e Roteiro – Camila Lourenço

Direção de Fotografia – Marco Rappel

Assistente de Fotografia e Montagem – Isadora Cordeiro

Animação – Raissa Araújo

**SOBRE A AUTORA E REVISORA**

**MAYRA KINKER (Mel)**

Formada em Comunicação Social e em Pedagogia, especialista em alfabetização pelo Instituto Vera Cruz e mestranda na área de Ciência da Literatura pela Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Atua como professora em turmas da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I e com formação de professores alfabetizadores no PROFA – Programa de Formação de Professores Alfabetizadores do Ministério da Educação Pedagoga e mestre

**PAULA STELLA**

Pedagoga e mestre em Didática da Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo. Foi professora de turmas de Educação Infantil, alfabetização e de Pedagogia. Leciona em um curso de pós-graduação no instituto Vera Cruz. Na CE CEDAC, participa de projetos de formação continuada de educadores. É coautora de “Ensinar: tarefa para profissionais” (Record, 2007) e de “Formación Docente en lectura y escritura” (Paidós, 2009).

**Apresentação do Curso**

**Objetivos formativos do curso:**

* Conhecer as concepções de ensino e aprendizagem que embasam o trabalho pedagógico proposto no curso.
* Compreender que as concepções pedagógicas apresentadas no curso são capazes de promover aprendizagens significativas e consideram as/os estudantes como produtores de conhecimento.
* Refletir como o trabalho com a leitura de textos em sala de aula contribui para a formação de estudantes.
* Analisar intervenções que podem contribuir para que a professora ou professor auxilie estudantes a melhorarem suas produções por meio da reflexão sobre língua e de seus diferentes gêneros textuais.
* Refletir como a revisão dos textos produzidos pode contribuir para o desenvolvimento da escrita de estudantes e compreender que esse processo não se limita a corrigir ortografia, concordância e pontuação.

**Expectativas de aprendizagem dos cursistas:**

Que o/a participante desenvolva/amplie conhecimentos sobre:

* O que fazer para que as/os estudantes evoluam em suas aprendizagens em Língua Portuguesa.
* Como garantir que uma atividade de produção textual possa, de fato, contribuir para o avanço da formação escritora das/os estudantes.
* O papel da professora ou professor nesse processo.

**Módulos:**

Módulo 1: Concepção pedagógica

Módulo 2: Avaliação diagnóstica e o planejamento

Módulo 3: Produção de texto conhecido, mas não memorizado

Módulo 4: Produção de texto de autoria

**Sobre o Material de Apoio**

Esse é um material que funciona como um roteiro sugerido para seus estudos. O curso é autoformativo, contendo atividades de estudo, mas também de reflexão e para que aprimore seus conhecimentos é altamente recomendável que faça os registros propostos.

Você pode salvar esse roteiro em seu computador ou imprimi-lo, se achar melhor. Escolhemos o formato word para que possa alterar, complementar sempre o que achar necessário.

Vamos começar?

**O que espero desenvolver com este curso?**

Para além dos objetivos descritos no curso, é possível que você tenha chegado a ele por alguma expectativa específica de desenvolvimento profissional. Que tal registrá-la aqui para que possa retomá-la ao final do seu percurso formativo?

|  |
| --- |
|  |

**Pessoas ao redor de uma mesa

Descrição gerada automaticamente com confiança média**

**Módulo 1**

**Concepção Pedagógica**

**Apresentação do Módulo 1**

Nosso objetivo, nesse módulo, é dialogar sobre a concepção pedagógica que vai embasar todo nosso percurso formativo e, como ponto de partida, vamos analisar o registro de uma atividade realizada pela professora Mariana com a turma do 5º ano do ateliescola acaia.

# Diagrama Descrição gerada automaticamente **Para começo de Conversa**

Proposta de reflexão indicada na atividade:

* O que você achou da aula da professora Mariana?
* Foi possível observar como ela planejou e conduziu esta atividade?

|  |
| --- |
|  |

Ícone

Descrição gerada automaticamente**Ampliação Conceitual**

|  |
| --- |
| **A concepção construtivista e a produção de texto**  ***Mayra Kinker (Mel), formadora na Roda Educativa***  Como vimos, a concepção construtivista propõe que a/o estudante seja protagonista do seu processo de aprendizagem. Mas como aplicar esse princípio na produção de textos?  A chave da questão está em fomentar um processo no qual as crianças produzam conhecimento partindo da reflexão que elas mesmas fazem sobre os problemas a serem resolvidos, sempre com as intervenções e mediações da/o professora/professor. Esse processo ficou exemplificado na aula de Mariana, que incentiva as/os estudantes a testarem hipóteses a serem aplicadas nos textos produzidos.  No livro ***O diálogo entre o ensino e a aprendizagem***, Telma Weisz diz que:  Para os construtivistas [...] o aprendiz é um sujeito, protagonista do seu próprio processo de aprendizagem, alguém que vai produzir a transformação que converte informação em conhecimento próprio. Essa construção, pelo aprendiz, não se dá por si mesma e no vazio, mas a partir de situações nas quais ele possa agir sobre o que é objeto de seu conhecimento, pensar sobre ele, recebendo ajuda, sendo desafiado a refletir, interagindo com outras pessoas. (WEISZ, 2018, p. 62).  Nesse caso, as/os estudantes produzem um conto de fadas com o narrador em primeira pessoa e precisam resolver um problema específico encontrado nos textos da turma, que envolve a articulação de seus conhecimentos sobre a natureza desse tipo de texto e de narrador e as ferramentas textuais como os travessões e as aspas.  A educadora/o educador não deve se limitar a apresentar o problema e, com ele, a solução. Durante a aula, a professora/o professor organiza a turma em grupos ou de maneira individual para que as/os estudantes encontrem caminhos para a resolução. Com as intervenções da/o docente, eles se apropriam do processo de maneira ativa, conversam, debatem e se ajudam. Ou seja, partindo da situação-problema, confrontam as próprias teses com a dos colegas, para assim intervir no texto em produção.  A própria forma de organização da turma já pode representar uma intervenção positiva a favor dos processos de ensino e aprendizagem. Atividades em grupo favorecem a troca de informações, ao passo que a disposição das/os estudantes em sala permite que se enxerguem e conversem de maneira direta sobre os assuntos propostos.  Telma Weisz também aborda essa questão em seu livro:  O conhecimento avança quando o aprendiz enfrenta questões sobre as quais ainda não havia parado para pensar. Quando observa como os outros a resolvem e tenta entender a solução que os outros dão. Isso é o que justifica a exigência pedagógica de garantir a máxima circulação de informação possível na classe. Significa permitir que as perguntas circulem e as respostas também e, que cada aluno faça com isso – que é informação – o que lhe é possível em cada momento. (WEISZ, 2018, p. 73)  Trata-se, obviamente, de um processo com seu tempo próprio, que se realiza por etapas nas quais as/os estudantes constroem novos saberes e práticas com base em conhecimentos previamente conquistados. As atividades de produção de textos propostas aqui diferem de uma concepção mais tradicional de ensino e aprendizagem na qual os textos são escritos de uma só vez e corrigidos pela/o professora/professor. Nesses casos, sobra pouco ou nenhum espaço para que as/os estudantes compreendam a natureza e as motivações de suas escolhas.  Para que as crianças se sintam mais seguras ao trabalhar com os diferentes gêneros textuais, é preciso familiarizá-las com essas várias modalidades. Assim, seus repertórios como leitoras poderão subsidiar sua produção autoral. Em outras palavras, antes de escrever dentro de um gênero é preciso conhecê-lo por meio de diferentes exemplos daquele tipo de texto.  A/o professora/professor construtivista deve estar atento também à importância da diversidade dos gêneros apresentados em sala, já que um dos objetivos principais do ensino da escrita é tornar as/os estudantes cidadãs/cidadãos da sociedade, que está constantemente permeada por situações de leitura e escrita. Os textos que leem e produzem são aqueles que encontram e encontrarão no mundo real: contos de fada sim, mas também textos científicos, informativos, receitas, letras de música, histórias em quadrinhos e os demais gêneros propostos na BNCC.  **Referências bibliográficas**  WEISZ, Telma. *O diálogo entre o ensino e a aprendizagem*. São Paulo: Ática, 2018. |

Registro sobre estudo da videoaula e do texto de referência:

|  |
| --- |
|  |

# **Forma, Círculo Descrição gerada automaticamenteTransformação**

No Módulo 1, você foi convidado/a a:

* **refletir** sobre a concepção pedagógica, em torno do ensino de produção de textos, com base no paradigma construtivista;
* **Analisar** o planejamento de dois projetos didáticos com foco no aprendizado da Língua Portuguesa;
* **Pensar** junto com as professoras sobre como resolver um problema existente em um texto, favorecendo a inserção dos/as estudantes em uma comunidade leitura e escritora;
* **Construir ou revisar** o planejamento de aula e garantir boas situações de aprendizagem.

Antes de seguir para o próximo módulo, que tal um momento de reflexão sobre o que isso significa para sua atuação?

|  |
| --- |
|  |

**Pessoas sentadas ao redor de uma mesa

Descrição gerada automaticamente**

**Módulo 2**

**Avaliação diagnóstica e o planejamento**

**Apresentação do Módulo 2**

No módulo 1 te convidei a um estudo sobre a concepção pedagógica que fundamenta nosso percurso, o construtivismo, refletindo sobre as relações com o ensino e a aprendizagem da produção de texto nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Agora, no módulo 2, vamos avançar para pensar em como a avaliação diagnóstica pode apoiar o planejamento de situações didáticas potentes para nosso tema.

# Diagrama Descrição gerada automaticamente **Para começo de Conversa**

Proposta de reflexão indicada na atividade:

* pensar em como a avaliação diagnóstica pode apoiar o planejamento de situações didáticas;
* refletir sobre o papel das avaliações no seu planejamento.

|  |
| --- |
|  |

Ícone

Descrição gerada automaticamente**Ampliação Conceitual**

**Texto de referência:**  Ana Maria Kaufman é professora e pesquisadora na área da educação. Entre diversos temas relacionados à alfabetização, Kaufman tem alguns artigos publicados sobre o processo de avaliação.

Para ampliar o seu conhecimento acerca do tema, apresentamos o texto [“**Como avaliar aprendizagens em leitura e escrita?**”](https://drive.google.com/file/d/1dvR-i3Axyo2fQu9jbucejvL4mTDwPf5C/view?usp=drive_link), escrito por ela e por Adriana Gallo e Celina Wuthenau.

|  |
| --- |
| Código QR  Descrição gerada automaticamente |

Registro sobre estudo da videoaula e do texto de referência:

|  |
| --- |
|  |

# **Forma, Círculo Descrição gerada automaticamenteTransformação**

No módulo 2, você foi convidado/a a:

* **pensar** em como a avaliação diagnóstica pode apoiar o planejamento de situações didáticas potentes;
* **prever** estratégias de levantamento sobre o que as crianças já sabem;
* **analisar** umplano de formação, observando as relações entre as necessidades formativas docentes e as ações formativas da coordenação pedagógica;
* **planejar** açõesque possibilitem a elaboração ou a revisão do plano de formação de sua escola;
* **obter** a avaliação diagnóstica como ponto de partida.

|  |
| --- |
|  |

**Pessoas sentadas ao redor de uma mesa

Descrição gerada automaticamente**

**Módulo 3**

**Produção de texto conhecido, mas não memorizado**

**Apresentação do Módulo 3**

No módulo 1, refletimos sobre a concepção pedagógica em torno do ensino de produção de textos, com base no paradigma construtivista. No módulo 2, a proposta foi refletir e aprimorar os processos de avaliação diagnóstica, identificando as necessidades de cada estudante, com foco nas adaptações necessárias ao planejamento. No módulo 3, minha intenção é que você aprofunde seu conhecimento sobre uma situação didática muito potente: a produção de texto conhecido, mas não memorizado.

Analisaremos algumas propostas que convidam as/os estudantes a produzirem textos conhecidos, mas que não estão memorizados, como cantigas e parlendas, entre outros gêneros. Aqui entram reescritas de histórias, sejam completas ou trechos previamente selecionados pela professora/pelo professor, por exemplo.

Diagrama

Descrição gerada automaticamente

# **Para começo de Conversa**

Proposta de reflexão indicada na atividade:

* Analisar a síntese do projeto didático “Reescrita de conta de fada”.

|  |
| --- |
|  |

Ícone

Descrição gerada automaticamente**Ampliação Conceitual**

|  |
| --- |
| **A revisão como ferramenta de autonomia**  ***Mayra Kinker (Mel), formadora na Roda Educativa***  No planejamento das atividades já compartilhadas e nas propostas que serão apresentadas ao longo do curso a revisão de textos aparece como uma das etapas a serem realizadas em conjunto com as/os estudantes.  A/o aluna/o deve assumir o papel de protagonista durante todo o processo de produção textual, não apenas no momento da escrita. Ao planejar a atividade, a professora/o professor deve considerar o papel ativo da/o estudante na revisão de seus próprios textos. Com autonomia para tomar decisões, caminhando na linha às vezes tênue entre erros e acertos, as/os aprendizes poderão refletir sobre os pontos de atenção e, assim, desenvolver ferramentas para escrever textos cada vez melhores.  Como a concepção construtivista convida as/os estudantes a pensarem sobre seus erros e acertos, é fundamental que a professora /o professor garanta tempo, espaço e condições para essa reflexão. Se leva os textos para casa, marca neles todas as correções e simplesmente os devolve para as/os estudantes, eles provavelmente não terão a chance de pensar sobre o que fizeram nem entenderão as causas dos erros.  No livro *Infâncias e escritas: produção de textos na escola*, as autoras Andréa Luize, Andréa Dias Tambelli e Bárbara Franceli Passos demonstram a necessidade de considerar a revisão como parte dos processos de ensino e aprendizagem:  [...] Não se aprende a revisar somente lendo e escrevendo textos sozinho, sem orientação: é um procedimento que deve ser ensinado e as crianças precisam de oportunidades para escrever e retomar seus textos posteriormente.  Revisitar algumas vezes um registro escrito é o que permite que a interlocução entre autor e destinatário se efetive. É nesse momento que o autor pode verificar se o propósito comunicativo inicial foi alcançado e se o texto está coerente e compreensível, além de repensar sobre como o discurso foi organizado e quais recursos linguísticos foram utilizados. Nesse processo, há muita reflexão e aprendizado sobre a língua. (LUIZE; TAMBELLI; PASSOS, 2023, p.122).  É preciso, no entanto, adequar as intervenções às possiblidades e necessidades das/os estudantes. O objetivo é que avancem no processo de aprendizagem, mesmo que em fases iniciais produzam textos distantes do que chamamos de “modelos convencionais”. É aconselhável ter paciência e parcimônia com as/os alunas/os, principalmente em suas primeiras produções, pois se deseja também que gostem de escrever.  Ao planejar a atividade, é preciso ter em mente qual é o objetivo didático a ser trabalhado com as/os estudantes em cada situação. Desse modo, será possível orientar o foco de atenção ao que é mais necessário, deixando para depois situações menos relevantes para o momento.  Por exemplo, se um projeto tem como objetivo trabalhar coesão e coerência textual, em uma primeira situação de revisão a professora/o professor deve fazer intervenções que levem a/o estudante a refletir apenas sobre esses aspectos do texto, mesmo que a produção apresente questões ortográficas a serem discutidas em outras aulas.   Por que focar em apenas um aspecto de cada vez no trabalho de revisão? Porque a ideia não é promover a correção do texto como um todo, mas dar oportunidade para que as/os estudantes pensem e debatam sobre as ferramentas e escolhas que vão lhes permitir escrever melhor, tornar o texto mais adequado ao seu objetivo.  Uma sugestão prática é planejar as aulas com base na observação das necessidades da turma. Traremos aqui orientações sobre o trabalho com a ortografia, refletindo sobre como torná-lo significativo para o aprendizado. O Módulo 4 mostrará como a revisão pode abordar os aspectos discursivos dos textos trabalhados.  **Como revisar ortografia**  Na concepção construtivista alfabetizar-se é, mais do que aprender um código e decorar regras, compreender o sistema de escrita, entender as estruturas por trás da língua.  A ortografia, o conjunto de regras que definem a forma como as palavras são escritas, é, por definição, uma convenção. É comum que estudantes em fases iniciais de alfabetização cometam faltas ortográficas, já que ainda não conhecem todas as regras da convenção. À professora/ao professor não cabe simplesmente ensinar as regras e esperar que a/o estudante as memorize e as aplique em sua produção textual. Ela/ele deve criar situações para que a/o aluna/o revise o próprio texto e reflita sobre as faltas que cometeu, para que seja capaz, ela/e própria/o, de propor soluções para melhorar sua produção.  Uma das estratégias é instigar a/o estudante a fazer uma leitura crítica de seu próprio texto após a escrita da primeira versão. Escritores mais experientes costumam revisar seus textos enquanto escrevem, o que geralmente não acontece com escritores em formação. Ao escrever, crianças costumam dedicar esforço à produção do texto, concentrando-se em usar seu repertório para transpor ideias ao papel. Ao receber esse material, provavelmente com faltas ortográficas, a professora/o professor deve propor pontos de atenção e devolvê-lo à/ao estudante que agora, como leitora/leitor, terá a oportunidade de verificar os problemas presentes em seu texto.  Usar textos de referência como modelos ajuda a/o estudante a se lembrar de determinada regra ortográfica que possa estar deixando de aplicar em seus textos. Por exemplo, se a professora /o professor perceber que uma/um estudante continua escrevendo “rrato” em vez de “rato”, pode promover a leitura de um texto em que palavras como essa apareçam da forma correta e lembrar à/ao estudante da regra ortográfica segundo a qual, em português, não se começam palavras com “rr”. A/o estudante, então, fará a revisão de sua produção já tendo essa regra em mente.  A revisão coletiva é outra forma de levar as/os estudantes a tirarem conclusões sobre questões relativas à ortografia presentes em seus textos. Nesse caso, a professora/o professor percebe um problema ortográfico recorrente na produção da turma, o que a/o leva à conclusão de que determinada convenção ainda não foi assimilada pela maioria. Então, ela/e apresenta um dos textos ao grupo (com o cuidado de não expor a autora/o autor) e pergunta que sugestões os colegas ofereceriam para melhorá-lo. Com base nessas sugestões, a professora/o professor destaca a regra ortográfica ainda não assimilada e propõe que as/os estudantes revisem seus próprios textos.  Fazer agrupamentos produtivos é outra maneira de promover a revisão coletiva de textos. A professora/o professor divide a turma em duplas ou trios heterogêneos e pede para que as/os estudantes revisem seus textos e os das/os colegas. Assim, podem trocar informações e expandir o próprio repertório com a ajuda dos demais.  Outra ferramenta muito útil tanto para a revisão como para a textualização é a lista de elementos a serem analisados. Ela pode ser construída individual ou coletivamente. Trata-se de um texto intermediário a ser consultado pelas/os estudantes durante a produção e revisão de seus próprios trabalhos. Para criá-la, a professora/o professor e as/os alunas/os listam palavras comuns ao gênero do texto a ser construído ou revisado, o nome de personagens, os marcadores de tempo, os verbos e os adjetivos que provavelmente serão usados. Durante a revisão do próprio texto, o estudante consulta a lista a fim de checar a ortografia de determinada palavra.  Essas ações têm como objetivo qualificar o ensino da ortografia nas aulas de alfabetização. Elas promovem a reflexão das/os estudantes a respeito das convenções ortográficas, de maneira que elas/eles de fato aprendam as regras e não dependam apenas da memorização.  É sempre importante destacar que, na concepção construtivista, a revisão textual aparece como uma ferramenta muito poderosa no ensino e na aprendizagem da produção escrita. A revisão tanto permite aos estudantes pensar criticamente sobre seu texto como os instiga a refletir sobre as próprias escolhas e lhes garante mais autonomia e protagonismo no processo pedagógico.  **Referências bibliográficas**  LUIZE, Andréa; TAMBELLI, Andréa Dias; PASSOS, Bárbara Franceli. *Infâncias e escritas*: Produção de textos na escola. Lauro de Freitas: Solisluna Editora, 2023. |

Registro sobre estudo da videoaula e do texto de referência:

|  |
| --- |
|  |

# **Forma, Círculo Descrição gerada automaticamenteTransformação**

No módulo 3, você foi convidado/a a:

* **aprofundar** seu conhecimento sobre uma situação didática muito potente: a produção de texto conhecido, mas não memorizado
* **relacionar** as etapas de observação da prática com os encaminhamentos formativos para que seja possível explorar melhor o potencial formativo;
* **elaborar** um roteiro de observação da prática docente e **vivenciar** essa estratégiapara fortalecer sua prática como formador/a, no diálogo com a equipe docente;
* **Investigar** desafios que as crianças enfrentam quando convidadas a produzir alguns tipos de texto.

Antes de seguir para o próximo módulo, que tal um momento de reflexão sobre o que isso significa para sua atuação?

|  |
| --- |
|  |

Uma imagem contendo pessoa, no interior, criança, mesa

Descrição gerada automaticamente

**Módulo 4**

**Produção de texto de autoria**

**Apresentação do Módulo 4**

Estamos no último módulo deste percurso sobre como desenvolver boas situações didáticas de produção de texto! Até aqui você foi convidada/o a analisar as concepções pedagógicas que fundamentam nosso percurso de estudo, compreendeu mais sobre como a avaliação pode apoiar a regulação dos processos de ensino e de aprendizagem e, também ampliou seus conhecimentos sobre uma prática potente: a produção de texto conhecido, mas não memorizado. Neste Módulo 4 você vai estudar uma outra situação didática potente: analisaremos atividades que envolvem a produção de texto de autoria, ou seja, atividades que são propostas para que as/os estudantes possam criar e escrever um texto, o que as/os coloca em situações em que, além de fazerem o registro por escrito, têm que refletir sobre o conteúdo dessa produção.

Nada melhor do que partir da sala de aula para começarmos a nossa discussão. Por isso, proponho que você assista a outra aula do ateliescola acaia. Desta vez, veremos uma turma do 4º ano que está estudando os fluxos migratórios na disciplina de Ciências Humanas. Eles já produziram o texto e o que veremos agora será a continuação da atividade, ou seja, a revisão de sua produção.

# Diagrama Descrição gerada automaticamente **Para começo de Conversa**

Proposta de reflexão indicada na atividade:

* Você observou as questões propostas no início desta seção?
* Você conseguiu observar, no vídeo, como a professora Maiara conduziu a atividade?
* Notou que, quando as/os estudantes começam a compartilhar o que achavam que devia ser acrescentado ao texto original, ela fez mais do que o papel de escriba, ajudando-as/os a formularem as ideias, encontrando a melhor forma de colocá-las por escrito e a acrescentá-las ao texto? Repare que ela sempre parte do que elas/eles trazem, atuando de modo a auxiliar o grupo e perguntando se a/o estudante está satisfeito, se era aquilo que ela/ele queria dizer.

Registros você compartilha com a equipe docente e com quais objetivos?

|  |
| --- |
|  |

Ícone

Descrição gerada automaticamente**Ampliação Conceitual**

Selecionamos para este momento de ampliação conceitual o texto “Uma estratégia para auxiliar a revisão de aspectos discursivos dos textos produzidos pelos alunos”, de Telma Weisz.

Você verá que ele faz parte de uma coletânea de textos que compuseram o Programa de Formação de Professores Alfabetizadores (PROFA), desenvolvido pelo Ministério da Educação - MEC em 2001. Embora não tenha como foco a produção, pelos estudantes, de textos de autoria plena, esse texto traz ótimos exemplos de como podemos revisar as produções dos estudantes com eles, considerando-os protagonistas em seus processos de aprendizagem, propondo atividades que sejam significativas e que os façam refletir sobre suas produções. Boa leitura!

Texto de Referência: [**Uma estratégia para auxiliar a revisão de aspectos discursivos dos textos produzidos pelos alunos.**](https://drive.google.com/file/d/1Da3M67zNF_IJOn1Y_lBAm-cHnKbuCOVv/view?usp=sharing)

|  |
| --- |
|  |

Registro sobre estudo da videoaula e do texto de referência:

|  |
| --- |
|  |

**Forma, Círculo

Descrição gerada automaticamenteTransformação**

No módulo 4, você foi convidado/a a:

* **ampliar** conhecimentossobre como desenvolver boas situações didáticas de produção de texto;
* **planejar** atividades de acordo com as três modalidades organizativas: a atividades permanentes, sequencias didáticas e projetos didáticos;
* **planejar** um projeto didático com objetivos claros considerando conhecimentos prévios do aluno.

Antes de seguir, que tal um momento de reflexão sobre o que isso significa para sua atuação?

|  |
| --- |
|  |

**Retomada das expectativas de aprendizagem após o curso**

A proposta aqui é que retome os objetivos do curso no início deste material e, também seu registro sobre o que esperava desenvolver a partir dele. Em seguida, registre aqui sua percepção de evolução.

|  |
| --- |
|  |

**Outras anotações**

|  |
| --- |
|  |

**Finalizando**

Indicações para você continuar seu estudo sobre este tema:

|  |  |
| --- | --- |
| Uma imagem contendo Mapa  Descrição gerada automaticamente  Uma imagem contendo Diagrama  Descrição gerada automaticamente | **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**  Delia Lerner reúne uma série de artigos que refletem sobre o papel do trabalho com leitura e com escrita em sala de aula. Ela aborda desde o planejamento até a avaliação de atividades; reflete sobre a formação da/o docente; e analisa as dificuldades e desafios que enfrentamos no ensino da leitura e escrita.  LERNER, D. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. São Paulo: Artmed, 2002.  **Infâncias e escritas: produção de textos na escola**  O livro articula pressupostos teóricos com situações práticas de sala de aula. Escrito por professoras, formadoras e pesquisadoras, este é um ótimo material para ler e reler sempre que estivermos planejando atividades que envolvem a produção textual.  LUIZE, A.; TAMBELLI, A.D.; PASSOS, B.F. *Infâncias e escritas: produção de textos na escola.*LAURO DE FREITAS: Solisluna Editora, 2023. |

O curso acaba aqui, mas nosso canal de comunicação está permanentemente aberto!

Mantenha a conexão com nossas redes sociais, acessando outros materiais e cursos em nosso espaço digital de formação.

Até a próxima!

[](https://www.instagram.com/rodaeducativa)[](https://www.linkedin.com/company/roda-educativa)[](https://www.youtube.com/@rodaeducativa)[](https://facebook.com/rodaeducativa)

**rodaeducativa**

**Roda Educativa**

**rodaeducativa**

1. Roda Educativa é uma organização social que atua na formação de profissionais de educação e que até 2023 tinha o nome de Comunidade Educativa CEDAC. O mesmo grupo de educadoras/es segue trabalhando em constante movimento, transformação e renovação, buscando aprender sempre e ensinar melhor. [↑](#footnote-ref-1)